



# A MÍDIA-EDUCAÇÃO ENQUANTO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Sheylla Miris de Lima Santos<sup>2</sup>  
Thiago Felipe Maia Lisboa<sup>3</sup>

## RESUMO

*O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a utilização da mídia-educação, a partir da sistematização do conteúdo Ginástica, tematizando saúde e estética, em uma turma do ensino médio da Escola Estadual Edgar Barbosa, é de natureza qualitativa, caráter descritivo e a coleta de dados se deu por meio da observação participante no 3º ano da referida escola. A mídia-educação possibilitou diálogos de aprofundamento teórico, reflexivo e crítico no que diz respeito as intervenções propostas. PALAVRAS-CHAVE: mídia-educação; Educação Física escolar; mídia.*

## INTRODUÇÃO

A democratização da informação provocou mudanças expressivas no âmbito educativo e mesmo com esses avanços, a maioria dos professores resistem ao uso da mídia em sala de aula, no entanto, bem como aponta Silverstone (2002), é necessário compreender o modo como ela age, promove experiências, produz significados e, sobretudo, o que objetivam.

A forma como a mídia é consumida pelos alunos pode repercutir de forma negativa, corroborando com a teoria pessimista de que esse público é apenas receptor passivo das “verdades” difundidas. Portanto, é importante que a educação foque na criticidade dos educandos, para que eles tenham um novo olhar no tocante as informações veiculadas, e a Educação Física, no que lhe cabe, deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento considerando que o consumo de informações e imagens faz parte da cultura corporal atual, não podendo ser negligenciado, e sim, “ser objeto e meio educativo, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias.” (BETTI, 2003, p. 97-98).

Nessa perspectiva, pesamos na seguinte questão: Como utilizar as mídias, na prática pedagógica da Educação Física? Isto posto, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre a utilização da mídia-educação, a partir da sistematização do conteúdo Ginástica, tematizando saúde e estética, em uma turma do ensino médio da Escola Estadual Edgar Barbosa (Localizada em Natal, Rio Grande do Norte).

## MÍDIA E MÍDIA-EDUCAÇÃO

Antes de compreender a mídia-educação, é necessário apropriar-se do entendimento de mídias.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sheyllamiris@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

Quando falamos em “mídias” estamos incluindo um leque de meios de comunicação, incluindo imprensa, mídias eletrônicas – sons e imagens – filmes, e mídias interativas (multimídia). Ao mesmo tempo, estamos lidando com uma área profissional das mídias que deve ser exercida tanto em relação a um único campo como numa dimensão curricular transversal (TUFTE; CRISTENSEN, 2009, p. 101).

Além de saber em que se compreende, é importante vê-las como aliadas da prática docente, pensando em uma educação para a mídia e pela mídia, considerando que são parte da cultura contemporânea.

Para concretizar esse processo, se faz necessário, segundo Belloni (2005), estratégias didático-pedagógicas, e uma delas é a mídia-educação, que busca promover um discurso crítico a respeito dos produtos midiáticos consumidos pelos alunos. Sobre esta metodologia, Tufte e Christensen (2009, p. 98) afirmam que “os debates sobre mídia-educação concentraram-se na importância do acesso às mídias a partir de uma perspectiva crítica, na importância da avaliação e da análise em relação ao ensino de mídia-educação.”. Os autores também sugerem momentos pedagógicos a serem realizados para efetivar essa ação, simplificado no organograma abaixo (Figura 1) por Sousa et al. (2013, p. 7):

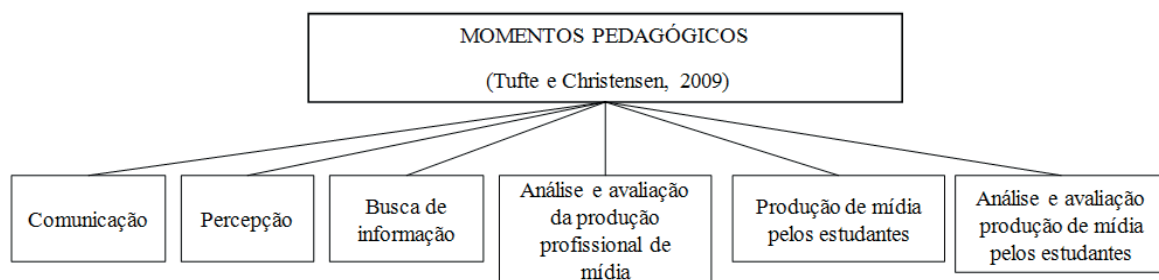


FIGURA 1 - Organograma dos momentos pedagógicos de Mídia-educação.  
FONTE: Sousa et al. (2013, p. 7)

Assim, notamos que a utilização da mídia na prática pedagógica pode se consolidar por dois vieses: como um instrumento de ensino, sem que seu uso seja problematizado; ou como parte do conteúdo de ensino, estimulando a criticidade, reflexão e percepção dos alunos.

## METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa, “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados”, (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32) e possui caráter descritivo. A coleta de dados se deu por meio da observação participante.

A sistematização foi aplicada por duas bolsistas do PIBID<sup>4</sup>- UFRN - subprojeto Educação Física e foi parte da unidade de ensino do 4º bimestre planejada para o 3º ano “A”, da Escola Estadual Edgar Barbosa. A escolha do conteúdo “Ginástica” estava prevista no plano de ensino da turma, porém, o tema “saúde e estética”, foi escolhido pelos próprios alunos. A metodologia, mídia-educação, determinou o

4 Programa institucional de bolsas de iniciação à docência.

direcionamento das aulas a partir dos momentos pedagógicos sugeridos por Tufte e Christensen (2009). A figura 2 mostra como as aulas se relacionaram com os momentos pedagógicos da mídia-educação.

<b>MOMENTOS PEDAGÓGICOS</b>	
<b>Comunicação</b> (28.09.2015)	Explicação de como seriam as aulas quanto a metodologia, atividades, divisão dos grupos para a produção final e encaminhamentos para a próxima aula.
<b>Percepção</b> (01.10 e 05.10.2015)	Realização de conversa diagnóstica a respeito dos assuntos: ginástica, saúde e estética; Confeção de cartazes relacionados ao tema; Vivência de diferentes tipos de práticas corporais.
<b>Busca de informação</b> (08.10.2015)	Criação do grupo no <i>Facebook</i> que subsidiou a comunicação entre os alunos e professores; Busca de narrativas relacionadas ao assunto.
<b>Análise e avaliação da produção profissional de mídia</b> (05.11.2015)	Pesquisar em revistas online de grande fluxo discursos e narrativas relacionadas ao assunto; Mediação de debate entre os alunos para analisar o que foi pesquisado.
<b>Produção de mídia pelos estudantes</b> (05 a 22.11.2015)	Produção de matérias/manchetes de revistas por parte dos próprios estudantes, a partir do ponto de vista deles.
<b>Análise e avaliação da produção de mídia pelos estudantes</b> (23.11.2015)	Apresentação das produções realizadas pelos alunos.

FIGURA 2: Caracterização dos momentos pedagógicos propostos por Tufte e Christensen (2009) observados em nossa intervenção de ensino aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A unidade de ensino foi composta por outros momentos, em dias distintos, que não serão relatados por não contemplar o objetivo deste trabalho.

## **MÍDIA-EDUCAÇÃO EM AÇÃO**

A seguir, é possível acompanhar, de forma sucinta, nossas ações voltadas para a mídia-educação:

### **1. COMUNICAÇÃO**

Na primeira aula, realizamos a etapa intitulada de comunicação. Nesse momento foi realizada a apresentação da unidade didática, considerando as propostas dos alunos, explanamos a respeito dos momentos pedagógicos que seriam executados no decorrer da unidade, explicamos como seria a utilização das mídias, pedimos que os alunos formassem os grupos para realização das atividades propostas e adiantamos que o bimestre culminaria na produção midiática de uma revista.

### **2. PERCEPÇÃO**

Esta segunda etapa foi realizada em dois dias. Inicialmente, mediamos um debate para discutir os conceitos de ginástica, saúde e estética a partir do ponto de vista dos alunos. A medida em que eles começaram a interagir com a aula foi possível identificar a insatisfação de cada um com relação ao próprio corpo. Além disso, alcançamos um dado importante para nossas aulas, essa insatisfação tinha como parâmetro as imagens do “corpo perfeito” difundida pelas mídias.

A visão geral que se tem, é a de que aqueles adolescentes que vão à procura de academias, que desejam ter corpos bonitos e bem apreciados pelos outros, pouco conhecem sobre a imagem corporal, pouco se sabe até que ponto o professor discutiu com seus alunos sobre a imagem que se tem de si próprio, a fim de propor conhecimentos profundos para que estes jovens tenham consciência de como o corpo sofreu mutações [...] (BIANCHI et al., 2011, p.1)

Nessa perspectiva, é importante que tanto o professor quanto o próprio aluno considerem qual imagem corporal eles têm de si e como essa autoimagem influencia em seus hábitos e suas práticas corporais dentro e fora do espaço escolar.

Logo após o debate, em grupo, confeccionaram cartazes com ilustrações e comentários relacionados a estes assuntos.

Na aula seguinte, demos continuidade ao momento de percepção, experimentando algumas atividades no ginásio da escola com a finalidade de comentar um pouco sobre capacidades físicas, que são fatores mais importantes para saúde e bem-estar do que a conquista das medidas ideais. Dentre as atividades vivenciadas estavam a musculação, com barras e halteres, a ginástica laboral, o pilates e a ginástica acrobática.

### 3. BUSCA DE INFORMAÇÃO

Para que pudéssemos fixar os conhecimentos compartilhados na aula anterior, propomos que eles buscassem nas mídias e redes sociais discursos relacionados à “saúde e estética”.

Tendo em vista que todos os alunos da turma usavam o *facebook* com frequência, criamos um grupo dentro dessa rede social e pedimos que os alunos postassem lá o que tinham percebido a partir das buscas.

### 4. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO PROFISSIONAL DE MÍDIA

Na aula anterior, deixamos como proposta, a pesquisa nas revistas online de grande fluxo, onde eles pudessem recortar publicações profissionais que retratassem, no ponto de vista deles, as questões de saúde e estética. Assim como a busca de informações do momento pedagógico anterior, esses recortes também deveriam ser postados no grupo do *facebook* e baseado nessas postagens realizamos a análise e avaliação das produções de mídia profissional, discutindo, principalmente, as questões de padrões de beleza.

Os padrões de beleza compreendido pelos alunos são os mesmos citados nas palavras de Silva e Porpino

Vivemos em tempos em que o corpo deve ser completamente magro, compacto, firme, enxuto, recheado por formas metrificadas, com musculatura definida, jovem e sem marcas. Para tanto, vale ser cortado, emendado, mudado, bombado, enxertado, siliconizado, transformado, disciplinado e educado, objetivando um corpo “perfeito” a ser exibido (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1).

### 5. PRODUÇÃO DE MÍDIA PELOS ESTUDANTES

Devido ao calendário escolar e as demais atividades propostas na unidade de ensino, orientamos os alunos para que essa produção fosse realizada pelos grupos, fora do espaço escolar. Para que isso ocorresse sem prejuízos, subsidiamos as

produções disponibilizando artigos científicos para que eles embasassem os textos que iriam compor a revista e disponibilizamos de tempo para plantões de dúvidas pelo *facebook*.

## 6. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO MIDIÁTICA DOS ESTUDANTES

Este momento pedagógico foi direcionado a partir de questionamentos, onde os grupos iriam expor os trabalhos e relaciona-los as seguintes perguntas: A percepção que vocês tiveram a respeito de Ginástica, saúde e estética foi, de alguma forma, influenciada pela mídia? As aulas ministradas e as discussões estabelecidas durante essa unidade de ensino modificaram a percepção inicial que vocês tinham com relação a esses assuntos?

Percebemos que, por meio dos discursos, ocorreu de certa forma, uma tomada de consciência a respeito das questões de saúde e estética, que um corpo dentro dos padrões estéticos difundidos pela mídia, não é, necessariamente, saudável, que saúde pode não ser sinônimo de músculos, simetria corporal e beleza e que ter saúde é essencial, mas ser “esteticamente perfeito” é uma escolha particular e subjetiva, não podendo ser determinada socialmente e, nem tão pouco, interferir nas relações interpessoais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões tecidas ao longo das aulas, percebeu-se a mídia como potencial instrumento dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo considerada a partir de uma perspectiva dialógica e crítica. Essa teoria foi materializada através das produções midiáticas feitas pelos alunos, que neste momento agiram como protagonistas do processo.

Destacamos também a viabilidade em concretizar experiências pedagógicas na Educação Física através da inter-relação entre educação e mídia, haja vista que os momentos pedagógicos foram sustentados na proposta da mídia-educação.

Assim sendo, a partir dessa experiência, consideramos importante a apropriação da mídia-educação para promover diálogos no âmbito da Educação Física escolar, contribuindo, desta forma, com o aprofundamento teórico, reflexivo e crítico no que diz respeito aos conteúdos da disciplina.

## THE MEDIA-EDUCATION AS A PEDAGOGICAL POSSIBILITY IN PHYSICAL EDUCATION

*ABSTRACT: The objective of the present work is to reflect on the use of media-education, from the systematization of the content Gymnastics, thematizing health and aesthetics, in a high school class at Edgar Barbosa State School. It is qualitative in nature, descriptive character and the data collection took place through participant observation in the 3rd year of said school. The education media enabled dialogues of theoretical, reflexive and critical depth regarding the proposed interventions.*  
*KEYWORDS: media-education; Physical school education; media.*

## LA MEDIA - EDUCACIÓN COMO POSIBILIDAD EDUCATIVA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

*RESUMEN: El objetivo de este trabajo es discutir el uso de la media-educación, a partir de la sistematización de contenido Gimnasia, tematizar la salud y la estética en una clase de secundaria*



de la Escuela Edgar Barbosa Estado. Es cualitativa, descriptiva y la recogida de datos se llevó a cabo a través de la observación participante en el 3er año de esa escuela. La media-educación posibles diálogos profundización teórica, reflexiva y crítica con respecto a las intervenciones propuestas. PALABRAS CLAVE: media - educación; la educación física; los medios de comunicación.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BIANCHI, et al. A imagem corporal em jovens escolares do ensino médio na educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 152, p. 1. Jan. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/a-imagem-corporal-em-jovens-escolares.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, L. M. F.; PORPINO, K. O. Os sentidos da beleza: discutindo as aparências do corpo. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 143, p. 1, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/aparencias-do-corpo-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?**. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUSA, D. Q. de O. *et. al.* Mídia - Educação na educação física escolar: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília, 2013. p. 15.

TUFTE, B; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação - entre a teoria e prática. **Núcleo de Publicação do CED/UFSC**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun., 2009.